

Coordenação e edição: Ana Teresa Alves (FCSH-UAc - ana.tc.alves@uac.pt)

Poesia com animais, micróbios, plásticos: ecopoesia

Autor:

Nuno Marques (FCSH-UAc)

A poesia cria e passa conhecimentos sobre as coisas. Ela pode ser cantada, dita ou escrita. A poesia pode passar receitas, conhecimento sobre agricultura, animais e plantas, sobre o clima, sobre sítios e regiões. Quando as poetas escrevem sobre a natureza, por exemplo sobre o mar, os peixes, as plantas, as aves, os vulcões, diz-se que fazem poesia da natureza. É da natureza porque fala sobre o que se entende por natureza: tudo o que não é artificial e não é feito por mão humana. A poesia da natureza convida as pessoas que leem esses versos a relacionarem-se com a natureza. Essa poesia fala de regiões ou sítios como a ilha do Pico, ou a Gruta do Carvão. Ou sobre um jardim, uma árvore, um pássaro, ou um peixe. Fala sobre encontrar esses sítios ou esses animais e convida-nos a ver as coisas pelos olhos, antenas, guelras, patas, penas, dentes, vozes delas.

Mas a poesia da natureza tem um problema: é que é cada vez mais difícil dizer que existem sítios no planeta onde não houve mão humana, ou que não tenham sido afetados por humanos, mesmo os que vivem muito longe desses sítios. Um exemplo é o da chamada ilha de plástico, que é um grande, grande monte de plástico a flutuar no Oceano Pacífico, onde quase ninguém passa. Esta ilha é um lugar natural ou artificial? Ou os animais alterados por cientistas para serem maiores ou mais pequenos, para



Ilustração de André Alves no livro de ecopoesia *Dia do Não* de Nuno Marques. Ed. Douda Correria, 2018.

terem cores diferentes, ou darem mais leite, como as vacas. Esses animais são naturais ou artificiais?

Para incluir estas visões complexas, as poetas trabalham com ideias da ecologia que estuda

o nosso planeta como um sistema todo interligado. Quer isto dizer que todas as plantas, animais, micróbios, bactérias vivem em relação umas com as outras. Como diz a filósofa norte-americana Donna Haraway, todos os seres no planeta são parentes. São parentes os animais grandes e os pequenos, os vulcões, as árvores; os fungos; o pólen no ar. Também são parentes os químicos, os plásticos, os carros, os navios, as bombas nucleares, tudo o que existe. As poetas fazem poesia com estes parentes, a que chamam ecopoesia. Nesta palavra, "eco" vem de ecologia; e a poesia fala da natureza como cultura e da cultura como natureza.

A ecopoesia passa conhecimentos sobre o mundo misturado, e fala de trocas entre coisas "naturais" e coisas "artificiais", como entre os nossos pulmões e a poluição no ar, entre os estômagos das baleias e os microplásticos no oceano.

As ecoetapas convidam-nos a falar, ver e sentir com animais e com coisas feitas por humanos, para que possamos ter ideias de relações mais respeitadas e sem sofrimento. Elas tentam dar voz a esses outros seres e coisas e a perceber as relações de parentesco que temos com elas e com eles. Num mundo misturado a ecopoesia convida-nos a lutar juntas por um mundo sem sofrimento ambiental.

É a tua vez

Para fazeres um ecopoema:

- imagina que és um vulcão; uma baleia; um cagarro; um bocado de plástico; gasolina; um micróbio; um barco; uma árvore; muitos pássaros; muitas baleias; um peixinho a limpar os dentes de uma baleia; um telemóvel; uma semente ao vento; outra coisa.

- escreve o que sentes, o que vês, o que pensas como se fosses a coisa ou animal que és.

Um poema pode ser feito de muitas maneiras e pode ter desenhos, linhas compridas ou curtas, pode rimar ou não. Tenta dar voz à coisa que és. Aparecem palavras novas? Mundos novos?

Leituras

Podes ver exemplos de ecopoesia nesta antologia de poesia: *Dez Ar Mar / Ten Sea Air*; sobre respirar e navegar na crise climática. É uma edição Casa de Gigante (disponível para encomenda em <https://www.livrariasnob.pt/product/dez-ar-mar-ten-sea-air>).

